



Pós-graduação

Produção de pólen apícola

O aprimoramento da qualidade do pólen produzido na região é o foco do trabalho de Naiara Conceição, mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC.

Página 4



Página 2

MATA ATLÂNTICA Base ambiental



Página 5

KAWÉ Chamada para artigos



Página 2

DOWN TCC de Medicina

IMPRESSO ESPECIAL
 9912268304/2010
 DR/BA
 UESC
 ...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 170

1 a 15 de FEVEREIRO /2012



Adélia Pinheiro e Evandro Freire

Um reitorado comprometido com a excelência

A Universidade Estadual de Santa Cruz viveu, este mês (2), um dos grandes momentos da sua trajetória acadêmica com a posse dos professores Adélia Pinheiro e Evandro Freire, respectivamente, reitora e vice-reitor, para quatro anos de reitorado – 2012/2016. A solenidade foi presidida pelo secretário de Educação do Estado, Osvaldo Barreto, representando o governador Jacques Wagner. Ao empossar os novos dirigentes da instituição, disse que “a UESC, hoje, tem uma grande importância no contexto da educação superior da Bahia e, com certeza, na gestão da professora Adélia esse processo será fortalecido.



Fotos Laise Galvão

Páginas 6,7,8,9,10 e 11

Os muitos abraços



Down é destaque em trabalho de conclusão de curso de medicina

O trabalho de conclusão de curso de medicina (TCC) “Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Pessoas com Síndrome de Down no Núcleo Aprendendo Down-UESC/BA: Associação com Hipotireoidismo e Sedentarismo”, elaborado pelo aluno Rafael Kalil Mangabeira, foi considerado relevante pela banca examinadora, obtendo o conceito 9,5.

Na pesquisa realizada por Rafael Mangabeira, bacharelando em Medicina pela Faculdade de Ciência e Tecnologia (FTC) Salvador, ele demonstrou a importância de medidas que deem ao cidadão Down a oportunidade de apresentar um perfil diferente do padrão anteriormente descrito.

O trabalho, pela profundidade do seu conteúdo, despertou o interesse do público presente à apresentação e granjeou palavras de incentivo e elogios dos integrantes da banca examinadora, que o considerou relevante. Rafael teve como orientadora a professora Hermila Tavares Vilar Guedes, doutora em Pediatria e secretária do Cremeb (Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia).

O TCC teve como foco as ações desenvolvidas pelo Núcleo Aprendendo Down, da UESC, coordenado pela professora e

médica Célia Kalil Mangabeira, mãe do estudante, que desenvolve trabalho da maior importância na comunidade Down da área de abrangência da Universidade Estadual de Santa Cruz. As atividades do Núcleo visam desenvolver as potencialidades do cidadão Down “por meio de caminhos que digam não à obesidade, deletéria em qualquer contexto, discutindo-se medidas, no âmbito científico, para valorizar o ‘outro’, anteriormente negado”, afirma a Dra. Célia Kalil.

Quanto ao sucesso do TCC realizado por Rafael, disse que “ouvir do Dr. William Dunningham, que o trabalho valorizará a história da Medicina da FTC, nos fortalece, dando-nos a certeza de que estamos no caminho certo”. E conclui: “Nada disso teria sido possível sem o Dr. Luís Jesuíno, o verdadeiro orientador, que esteve presente em todos os momentos de dificuldades e a professora Crystine Santos Tanajura (educadora física, responsável pelo Projeto de Natação Aprendendo Down) companheira sempre firme nas várias etapas do nosso projeto”. Este ano o Núcleo Aprendendo Down trabalhará com o tema *Vida saudável, amplie este exemplo: alimente-se bem, exercite-se e respeite o meio ambiente*.



A partir da esquerda, dra. Célia Kalil, dra. Hermila Guedes, médica pediatra, doutora em Medicina e Saúde e conselheira do Cremeb, Rafael Kalil Mangabeira, dr. William Dunningham, doutor em Psiquiatria e professor da Ufba e FTC-Salvador e profª Crystine Tanajura.

Base ambiental mata atlântica



Foto Marcos Maurício

Primeira etapa da obra está em fase de conclusão

A construção de um imóvel de dois pavimentos – térreo e 1º andar – para abrigar a Base Ambiental Costa do Cacau – iniciada no ano passado, já está com a sua primeira etapa – pavimento térreo – em estágio avançado, no campus da UESC. O equipamento é fruto de parceria entre a Universidade e o Ministério Público Estadual (MPE).

Construído ao lado do Pavilhão Max de Menezes, o prédio (foto)

abrigará salas e laboratórios dos cursos de pós-graduação. A obra está orçada em R\$2,5 milhões, sendo que 70% do custo estão sendo financiados pelo MPE, com recursos oriundos do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado com a Petrobrás. A segunda etapa da construção será bancada pela UESC. A Base Ambiental será utilizada pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.

Educação a distância não pode ser confundida com educação *fast food*.

Extensão / Ensino
proex@uesc.br

Museu do Cacau – patrimônio do Sul da Bahia

O projeto do novo museu vai resgatar a história do homem grapiúna



No gabinete da Seagri, o reitor Joaquim Bastos e o secretário Eduardo Salles quando da assinatura do convênio.

Após sete anos de constantes reivindicações, a Universidade Estadual de Santa Cruz recebe o acervo do Museu Regional do Cacau, localizado na cidade de Ilhéus. O convênio que permite a transferência do patrimônio do acervo e do prédio do extinto ICB – Instituto de Cacau da Bahia para a UESC foi assinado, dia 30 de janeiro, pelo então reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva, na sede da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, em Salvador.

Na oportunidade, o reitor da UESC apresentou um plano de trabalho para a recuperação e posterior reativação do Museu, o que permitirá a volta do equipamento à exposição pública. Nesse sentido, será iniciada imediatamente a obra de reforma e substituição do telhado, do auditório, pintura e recuperação das obras de arte e mobiliário ainda existentes. O trabalho será coordenado por uma comissão formada pelos professores Janete Ruiz

de Macêdo, André Rosa Ribeiro e Neurivaldo José de Guzzi Filho. O professor Joaquim Bastos classificou como uma conquista a devolução desse patrimônio da Região Cacaueira. Segundo ele, o projeto do “novo” museu vai resgatar a história do homem grapiúna e, no seu corpo, a da lavoura do cacau, além da instalação da Sala de Memória da Imprensa Regional, projeto desenvolvido em conjunto com a Associação Bahiana de Imprensa-Seccional Sul. “Futuramente, a pretensão da UESC é fazer uso da totalidade do prédio para ampliação do Museu, em virtude da grande quantidade de acervo existente dentro da Universidade”, acrescentou.

Patrimônio - A UESC recebeu também a devolução do prédio onde funcionava a garagem da 6ª Diretoria Regional de Saúde (Dires), localizada na Avenida Itabuna, em Ilhéus. A utilização do imóvel será discutida e definida pela nova administração da Universidade.

Com relação ao imóvel do Sítio Laranjeira, onde funcionou a “Creche Yeda Barradas Carneiro”, no Banco da Vitória, o professor Joaquim Bastos afirmou que o local será destinado à construção da Residência Universitária, cuja obra será realizada com recursos do Tesouro do Estado e de emenda parlamentar subscrita pelo deputado federal Geraldo Simões.

►► EaD

Tecnologias interativas para uma educação sem distância

A coordenação do Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UESC, promoveu duas palestras sobre “Tecnologias Interativas para uma Educação sem Distância”, envolvendo a equipe de coordenadores e tutores do curso, de acordo com o Plano de Capacitação Continuada do projeto. As palestras, que aconteceram este mês (3), foram proferidas pelo professor Romero Tori, livre docente da USP e professor titular do Centro Universitário do Senac, em São Paulo.

Autor do livro *Tecnologias Interativas para a Educação Sem Distância*, ele abordou, de forma interativa com a plateia, conceitos de distância, de interatividade e de presença, todos relacionados entre si. O professor Tori trabalha com esses conceitos no campo da tecnologia, usando-a “para ajudar a melhorar esses parâmetros, importantes para a educação em geral e, mais ainda, na educação a distância, ou seja, na educação mediada pela tecnologia”, explicou.

Outro ponto focado pelo palestrante, são as muitas distâncias que devem ser trabalhadas numa atividade educacional. Além da distância física ou espacial, referiu-se às distâncias emocional e cognitiva, “que devem ser trabalhadas, inclusive, nos cursos presenciais, e não

apenas em cursos a distância”, pontuou. Em defesa da educação a distância, disse que esta não pode ser confundida com a “educação *fast food*”, em que o professor finge que ensina e o aluno idem, que aprende.

O prof. Tori chamou a atenção para o fato de que com a tecnologia interativa a educação a distância está chegando também às salas de aula da educação presencial. “Na verdade, o que muita gente ainda não percebeu é que a educação a distância não precisa reproduzir modelos da educação presencial, até porque, fala-se desde o início, que isso não funciona bem e todos concordam”. Ele afirma que, em contrapartida, a tecnologia interativa, utilizada na educação a distância começa a ocupar espaços na educação presencial. “Na verdade, a educação presencial tem muito que aprender com a educação a distância. E essa integração é uma das coisas que eu espero que aconteça”.

A Universidade Aberta do Brasil é um projeto construído pelo Ministério da Educação, em parceria com estados, municípios e universidades públicas do país, para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária, visando ampliar o número de vagas da educação superior para a sociedade.



Flagrante de uma das palestras

Produção de pólen apícola no litoral sul da Bahia em pesquisa de pós-graduação

O projeto Casa do Mel deverá beneficiar 18 associações de apicultores



Naiara Marta Conceição (em pé) fala aos integrantes da AAMI sobre pólen apícola

O aprimoramento da qualidade do pólen produzido na região é o foco da pesquisa da mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UESC, Naiara Marta Conceição, orientanda do professor/doutor Salvador Dal Pozzo Trevisan. Os primeiros resultados do trabalho foram apresentados aos integrantes da Associação de Apicultores Ambientalistas de Ilhéus (AAMI), durante encontro na fazenda Estrela do Rio, no Salobrinho.

A mestranda explica que “o pólen apícola é o resultado da aglutinação do pólen floral e substâncias salivares das abelhas da espécie *Apis mellifera*, conhecidas popularmente como abelhas africanizadas. A produção de pólen apícola no Brasil começou no final da década de 1980. No início da década de 1990 alguns jovens apicultores iniciaram também a atividade no município de Canavieiras, sul da Bahia. Nesse período, a falta de conhecimento limitou bastante a produção de

pólen apícola, mas, com persistência e dedicação, foram desenvolvidas muitas técnicas e adaptações de equipamento à atividade. Hoje, o sul da Bahia se tornou referência nacional na produção dessa matéria prima da abelha”.

E acrescenta Naiara Conceição: “Após Canavieiras dar o primeiro passo, outros municípios, como Ilhéus, Una e Itacaré, também seguiram na mesma direção. Entretanto, o que ainda preocupa os apicultores é a qualidade do seu produto, já que se trata de um alimento e, como tal, necessita de atenção especial para ser colocado nas prateleiras do mercado consumidor”.

Ela informa que “a grande limitação na qualidade do pólen apícola é o percentual de umidade exigido pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária) que admite um máximo de 4% de umidade para o pólen apícola desidratado, modo pelo qual está apto para o consumo. Isto, porém, depende dos meios de benefi-

ciamento do apicultor e da qualidade das embalagens”.

Naiara esclarece que “no sul da Bahia, a maioria dos pólenes apícolas que foram estudados, até o momento, apresenta umidade superior ao recomendado. Para corrigir isso faz-se necessário adotar práticas de beneficiamento adequadas e manter a qualidade dos compostos bioativos, já que se trata de um produto rico em carboidrato, proteína, aminoácidos, vitaminas, sais minerais,

compostos fenólicos e com baixa teor de gordura”.

A Associação de Apicultores Ambientalistas de Ilhéus pretende instalar a Casa do Mel, com o apoio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Ceplac e UESC. O projeto, segundo a presi-

dente da AAMI, Selma Dantas da Silva D’Alencar, deverá beneficiar 18 associações de apicultores do sulbaiano, através do fortalecimento do associativismo e possibilitar a geração de bons negócios. A conclusão do empreendimento está prevista para 2013. O consultor do Sebrae, Jefferson Lomanto, disse que a sua instituição contribuirá com recursos técnicos para a viabilização do projeto, em função da importância econômica e social da apicultura para a região.



Colmeia vista por dentro

O número 6 da Revista Kàwé abrigará textos que versem sobre educação e africanidades.

Mosaico
ascom@uesc.br



►► Natação

Atletas do projeto de extensão "A UESC nos Desportos Aquáticos" participaram, em dezembro (10), da XI Copa Porto Ação, na cidade de Porto Seguro, sagrando-se a equipe da Universidade vice-campeã da competição. Vinte e dois nadadores representaram o projeto. O comprometimento dos atletas com a natação é tão forte, que eles mesmos bancam as despesas com transporte, alimenta-

ção, hospedagem e inscrição. O CISO – Centro de Integração Social, parceiro da UESC no projeto, participou com o transporte. Na contagem geral de pontos, por escolas, em 1º lugar a Escola Mundial com 409 pontos e UESC/CISO com 177. Por entidades esportivas: 1º lugar, Porto Ação Academia com 516 pontos; em 2º lugar, UESC/CISO com 177 e em 3º lugar, M4 Multiesportes com 32 pontos.

►► Memorialidades

O Núcleo de Estudos do Envelhecimento (DFHC/UESC) realiza chamada para artigos na Revista Memorialidades. Para o artigo "Independência e Autonomia de Velhos que Moram Sozinhos", o prazo de envio é até 30 de abril. Para o artigo "Quedas na Velhice – Ocorrências, Prevenções e Tratamento", o prazo se estende até 30 de junho.

►► Restaurante Universitário

A partir do dia 27 deste mês os usuários do restaurante da Universidade passarão a pagar R\$5,20 por prato. O reajuste se faz necessário considerando a necessidade de manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do contrato com a empresa La In Comércio de Produtos Alimentícios, concessionária, desde 2009, do prédio do RU. O reajuste foi feito com base no índice do IGPM. Entretanto, permanecerá inalterado o valor de R\$1,00 a ser pago pelo estudante de graduação pela refeição subsidiada, correspondente à quantidade de 450 refeições servidas por dia.



►► Kàwé

Aberta, até 31 de março, chamada pública para o envio de artigos destinados ao nº 6 da Revista Kàwé, editada pelo Núcleo de Estudos Afro-baianos Regionais. Esse número tem como temática "Educação e africanidades". A Revista Kàwé comporta textos de natureza ensaística, relatos de experiências, entrevistas, resenhas e textos literários, de caráter inédito. Seu projeto gráfico inclui imagens e a periodicidade é anual. Endereço eletrônico: kawerevista@uesc.br.

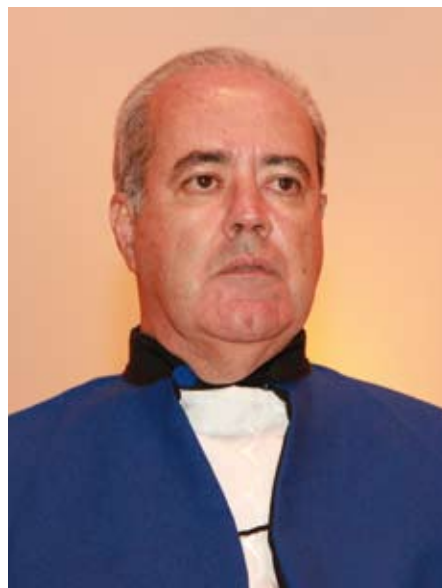
►► Kàwé II

Quanto à temática, o número 6 da **Revista Kàwé** abrigará textos que versem sobre educação e africanidades, interfaces traduzidas na discussão sobre currículo e espaços pedagógicos formais e não-formais, projetos educativos, metodologias de trabalho pedagógico, experiências educativas interdisciplinares, reflexões sobre o papel do educador na dinâmica das relações étnicas. O número, portanto, enseja a discussão sobre avanços, dificuldades e perspectivas de efetivação das orientações sobre a inserção da história e da cultura afro-brasileira na escola e em outros espaços, perseguindo práticas cujo lastro se assenta no reconhecimento da diferença.



Festa Acadêmica na UESC**Posse de Adélia Pinheiro como reitora marca grande momento na trajetória da Universidade**

Fotos Laíse Galvão



Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro e Evandro Sena Freire, respectivamente, reitora e vice-reitor

A Universidade Estadual de Santa Cruz viveu, no dia 2 deste mês, um dos grandes momentos da sua trajetória acadêmica com a posse dos professores Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro e Evandro Sena Freire, respectivamente reitora e vice-reitor, para um reitorado de quatro anos – 2012/2016 – em substituição ao professor Antonio Joaquim Bastos da Silva. A solenidade, presidida pelo secretário de Educação do Estado, Osvaldo Barreto Filho, representando o governador da Bahia, Jaques Wagner, foi prestigiada por outros secretários estaduais, ex-reitores da instituição e reitores das universidades co-irmãs, autoridades civis, militares e religiosas, a comunidade acadêmica, familiares e amigos dos novos dirigentes.

A reitora Adélia Pinheiro, no discurso de posse, destacou a sua disposição, juntamente com o vice-reitor Evandro Freire, de desenvolver ações tais como o enfrentamento de

assimetrias internas na produção acadêmica, estabelecimento de redes de colaboração consistentes no país e fora dele, galgar índices crescentes, homogêneos e constantes em avaliações externas, aprofundar a relação com o mundo do trabalho – empresa, instituições e escolas da educação básica pública. Comprometer-se e oferecer respostas aos problemas da sociedade, avançar e consolidar a cultura da avaliação e do planejamento democrático, “todos importantes desafios a enfrentar para con-

tinuarmos na construção da excelência acadêmica”.

BUSCA DA EXCELÊNCIA - Com um pronunciamento focado em quatro vertentes: a UESC, enquanto instituição social, autonomia universitária, busca da excelência e patrimônio humano, a reitora acrescentou que “não nos furtaremos, respeitando a estrutura da Universidade, em promover a democracia e a ética, perseguir com afincos e dedicação a excelência, nas grandes e pequenas coisas. Não podemos deixar de reconhecer e de dar o devido relevo ao fato de que as universidades de excelência estão amparadas em grande capacidade de pesquisa e produção tecnológica, mas com forte identidade solidária na formação de pessoas e nas ações voltadas à sociedade. E assim será sob pena de nos perdermos na disfarçada e não definida diferenciação do ensino superior brasileiro”, textualizou.

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA - O secretário Osvaldo Barreto afirmou que “a professora Adélia Pinheiro está preparada para dar continuidade ao trabalho que já vem sendo implementado na UESC. Ela exerceu, com muita eficiência, vários cargos na estrutura da Universidade. Hoje, a UESC tem uma grande importância no contexto da educação superior da Bahia e, com certeza, na gestão da professora Adélia esse processo será fortalecido”.

Com relação à autonomia universitária, atualmente em discussão pelo governo estadual, garantiu que em breve o projeto será entregue aos reitores das universidades para discuti-lo com suas respectivas comunidades acadêmicas e, posteriormente, enviá-lo à Assembleia Legislativa para aprovação.

“Esse é um projeto histórico para as universidades estaduais da Bahia, que está sendo implementado por determinação do governador Jaques Wagner”. E acrescentou: “Entendemos que já há um grande grau de autonomia dentro das universidades, no sentido de definir os seus rumos acadêmicos – estrutura do campus e de pesquisa e definição de suas prioridades – mas o



Ato de Assinatura da Ata de posse pelos professores Adélia Pinheiro e Joaquim Bastos

"Chegou o tempo de vocês!"

REITOR JOAQUIM BASTOS

Reitoria



Detalhe do público que lotou o auditório central da UESC

governo aposta que com o processo de autonomia financeira iremos construir universidades mais fortes, mais consistentes e, certamente, desempenhando importante papel no desenvolvimento do estado e na área social”, enfatizou o titular da SEC.

DEVER CUMPRIDO

Com um reitorado de oito anos – 2004/2012 – o reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva ao transmitir o cargo à professora Adélia e ao professor Evandro, conduziu o seu discurso por duas vertentes: do agradecimento e a da prestação de contas quanto às realizações da sua administração, cuja marca foi o crescimento da instituição em quase todas as frentes.

“Pontuou avanços como a implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado); qualificação do corpo docente; expansão da produção científica; inclusão social, via assistência estudantil e mediante ações de extensão na comunidade externa; investimento na infraestrutura do campus (novos pavilhões de aula e laboratórios); internacionalização da Universidade; mobilidade de professores e alunos; captação



Mesa que conduziu o ato de posse dos novos reitores



Ex-dirigentes da UESC, Aurélio Macedo, Soanne Nazaré de Andrade e Renée Albagli Nogueira

de recursos financeiros; visibilidade maior da UESC nos escalões do Governo Federal e na comunidade internacional, entre outras conquistas.

Ao desejar sucesso aos novos dirigentes, concluiu: “O nosso trabalho não se constitui em obra acabada ou no fechamento de um ciclo, mas na abertura de novas possibilidades para a implementação de ideias cada vez mais elaboradas e realizações que se converterão em grandes ideais e em ações capazes de reinventar antigos e novos modelos, criar novos conceitos e propor soluções para velhos e novos problemas. Chegou o tempo de vocês!”

Presentes ao evento, os secretários estaduais do Planejamento, Zezéu Ribeiro; Saúde, Jorge Solla e Ciência e Tecnologia, Paulo Câmara. Os reitores Lourivaldo Valentim da Silva (UNEB), Paulo Roberto Pinto Santos (UESB) e José Carlos Barreto de Santana (UEFS). Ex-dirigentes: professores Soane Nazaré de Andrade (1974/1975) e Aurélio Farias de Macêdo (1985/1988), diretores da Fespi e a Prof^a Dra. Renée Albagli Nogueira, reitora (1996/2004), representando no ato o Conselho Estadual de Educação. Registrou-se a ausência do Prof. Altamirando de Cerqueira Marques, reitor (1991/1996), por motivo de saúde.

Discurso do reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva

Senhoras e senhores!

Eu gostaria, hoje, de fazer a leitura de um texto que, na verdade, se remete a uma colega de trabalho, Professora Débora Faria, que me presenteou com um livro, há seis anos, dizendo que eu o lesse com bastante atenção.

Esse texto, realmente, não só se presta, como, acima de tudo, pauta uma realidade das nossas universidades brasileiras. Então ouçam o que, segundo Cláudio Moura Castro, articulista da Revista Veja, é a vida de um reitor.

Professora Adélia e Professor Evandro, ouçam com atenção.

O cotidiano de um reitor brasileiro é uma barafunda de tarefas díspares e aparentemente contraditórias.

Uma hora, é árbitro em questões ácidas de ciência pura.

Logo em seguida tem que exibir uma extraordinária paciência ao lidar com prima-donas acadêmicas com egos do tamanho de um porta-aviões.

Pouco depois, é um negociante de secos e molhados, lidando com compras e vendas. Não tardará a hora de meter-se a fundo no mercado imobiliário.

Em seguida, cuida de turismo. Há o pedido de transferência de um aluno, apoiado em liminares de pouco crédito.

Há as negociações e política-gem, para que não seja guindado ao poder um pró-reitor de outro partido que vai sabotar a sua administração.

Há que lidar diplomaticamente com os sindicatos de alunos, de professores e funcionários. (...)

Há que ir a Brasília, aguardar, horas numa sala de espera, para passar o pires, tentando vender mais um projetinho. (...)

Ao longo do dia, tem que arrumar o inarrumável.

Esta é a nossa vida e se estende para todo e qualquer reitor de universidade pública no Brasil.

Mas nós temos a contrapartida que nos cria a possibilidade de, pelo menos, nos remetermos a Caetano Veloso, que diz: "Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é". Por experiência, sei que há um lado muito bom e bonito no exercício dessa função. Então, ser reitor tem um lado ruim, mas tem um lado muito bom, que, com certeza, irá prevalecer ao longo do seu mandato.

Há oito anos e há quatro anos, nesta mesma tribuna, fazia o meu



Foto: Laise Galvão

"Hoje, meu discurso é de agradecimento e da certeza da missão cumprida."

discurso de posse em que inúmeras propostas eram colocadas como metas e ações a serem desenvolvidas na Universidade Estadual de Santa Cruz. Hoje, o meu discurso é exatamente oposto: é de agradecimento e de certeza da missão cumprida.

Então vou fazer, a partir deste momento, o meu último discurso como reitor na Universidade Estadual de Santa Cruz.

A todos vocês, nossos tão ilustres convidados, e, especialmente aos meus pares, reitores e professores que depositaram a sua confiança em mim, tanto no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), do qual sou vice-presidente, na Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), da qual sou presidente; quanto na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) na qual, como reitor, transmito o cargo nesta data à Professora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro.

Como disse, no início, o meu discurso se prende a dois momentos: o dos agradecimentos e o da prestação de contas quanto às ações realizadas. Iniciaremos pelo segundo.

Ao assumirmos o desafio de ser reitor, tínhamos plena consciência de que o papel da UESC, no contexto do ensino superior da Bahia, precisava ser redirecionado. Éramos a instituição mais nova, com menor número de cursos, com menor número de professores, com menor número de alunos e, conseqüentemente, o menor orçamento global entre as quatro universidades públicas mantidas pelo Governo do Estado.

Para que esse quadro se modificasse, acrescentamos ao tripé, ensino, pesquisa e extensão, que é balizador do Ensino Superior, o conceito de governança, onde os compo-

nentes – dirigir, planejar, organizar e controlar – foram postos em xeque. Com isso, a relação binária – Reitoria/Departamentos – ganhou novos rumos, porém, insuficientes para que a UESC crescesse de modo a atender aos anseios da comunidade regional.

Trabalhamos, então, a opção de crescer com sustentabilidade através da pesquisa e da pós-graduação. Criou-se um programa de qualificação docente dos mais robustos das universidades brasileiras. Evoluímos de três mestrados, em 2003, para 14 em 2011. Iniciamos três doutorados. O nosso corpo docente passou a ter apoio para tradução, inscrição e publicação de artigos em revistas indexadas internacionais, o que faz da nossa produção científica *per capita* uma das mais altas do país. A participação docente em eventos nacionais e internacionais tornou-se uma atividade usual na nossa instituição.

Ultrapassamos a barreira dos 10 mil alunos matriculados nos nossos mais de 50 cursos regulares. O nosso relacionamento com agências de fomento externas – Governo Federal, organismos internacionais e iniciativa privada – aconteceu de forma crescente e estreita, fazendo com que, nos últimos anos, chegássemos a captar, aproximadamente, 50% dos valores de manutenção/investimento estabelecidos pelo Governo do Estado para o nosso orçamento. Grande parte desse sucesso deve-se à qualificação do corpo docente, onde evoluímos de pouco mais de 100 doutores, em 2003, para aproximadamente 350 doutores.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece meta para que até 2016 as universidades públicas brasileiras tenham 75% do seu corpo

docente com mestrado e doutorado. A UESC, hoje, conta com 87% dos seus professores qualificados, devendo chegar a 92%, em 2014, com predominância de doutores.

A UESC passou a ser uma instituição socialmente inclusiva. Nos últimos cinco anos, o acesso a 50% das nossas vagas é para alunos que cursarem ensino fundamental e médio em escolas públicas. Com isso, tivemos a necessidade de criar um programa de assistência estudantil, que destinou mais de mil bolsas mensais, ao longo do exercício de 2011, a alunos com baixo poder aquisitivo. Mais de 25 mil refeições lhes foram subsidiadas só no segundo semestre de 2011.

Nas diversas áreas extensionistas foram atendidas mais de um milhão de pessoas nos últimos oito anos. Temos relações com, aproximadamente, 60 municípios dos 73 que compõem a Região do Cacaú, nas mais diversas áreas de atuação: educação, saúde, trabalho, direitos humanos, sistemas produtivos.

Todo esse crescimento institucional demandou investimento em infraestrutura. Passamos de 64 para 191 laboratórios, com destaque para os Centros de Biotecnologia e Genética e de Microscopia Eletrônica e Microanálises, e para o Núcleo de Biologia Computacional e Gestão. No último dia 19 de janeiro, oito novas obras foram inauguradas e estarão funcionando a partir do início do próximo semestre letivo.

O Parque Desportivo foi ampliado com pavilhão de aulas, ginásio coberto e piscina semiolímpica. Concluímos o Hospital Veterinário com a construção das clínicas de pequenos e grandes animais, o pavilhão de aulas e a pavimentação do seu acesso.

Quatro novos pavilhões foram construídos para atender aos pesquisadores, à pós-graduação e aos novos cursos de Engenharia, iniciados em 2011. Com isso, a UESC passou a ter uma entrada anual de 1.600 alunos.

A UESC se internacionalizou. Hoje, temos plena consciência de que as avaliações feitas, em especial pela CAPES para a pós-graduação, é que haja mobilidade acadêmica, não apenas de professores, mas, acima de tudo, de estudantes. E nós começamos a trabalhar essa possibilidade também, para o aluno da graduação, desde quando o programa Ciência Sem Fronteiras estabelece a disponibilidade de 75 mil bolsas do Governo Federal, além de 25 mil bolsas

Fui vencedor. Eu me sinto assim!

REITOR JOAQUIM BASTOS

Reitoria

Fotos Laise Galvão



Com um discurso que não faltou emoção, o reitor Joaquim Bastos transmitiu o cargo à sua sucessora

que devem ser disponibilizadas pela iniciativa privada, buscando, acima de tudo, qualificar recursos humanos para atender às necessidades produtivas do país.

Temos convênios com instituições de diversos países, entre os quais podemos destacar a Bélgica, Espanha, Portugal, Itália, França, Alemanha e Reino Unido - na Europa. Canadá, México, Estados Unidos, Cuba, Argentina e Chile nas três Américas. Temos alunos nas universidades europeias cursando licenciaturas com dupla titulação.

Para atender a todas essas ações, a busca de novos recursos financeiros tornou-se a prioridade número um da nossa administração. O nosso percentual, na distribuição de recursos pelo Tesouro do Estado, cresceu em quase 2%, fruto da divisão meritória adotada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia em 2009. A receita de aluguéis teve um aumento de mais de 100%, consequência de termos recebido de volta um conjunto de imóveis do extinto Instituto de Cacau da Bahia, que passou a pertencer ao patrimônio da UESC. A captação em agências de fomento externas cresceu em, aproximadamente, 170%. O nosso orçamento global cresceu, nesse mesmo período, em aproximadamente 200%.

Vale registrar que nos últimos 30 dias assumimos o imóvel onde funcionava a 6ª DIRES. E, no dia 30 do mês de janeiro assinamos com a SEAGRI convênio de transferência para a Universidade do Museu do Cacau, em Ilhéus, inclusive com o seu acervo. São imóveis que, com certeza, serão bem utilizados pela Univer-

sidade no desenvolvimento de suas ações, tanto na área de ensino quanto na de extensão.

Esses são alguns dos dados mais expressivos da nossa administração em duas gestões, minhas e das professoras Lourice Hage Salume Lessa, no primeiro mandato, e Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, no mandato que ora se encerra.

Retornando ao primeiro momento, gostaria de agradecer aos professores e servidores que participaram diretamente da nossa equipe de trabalho: das Pró-Reitorias de Graduação - PROGRAD, Administração e Finanças - PROAD, Pesquisa e Pós Graduação - PROPP e de Extensão - PROEX. Extensivo a todos os meus colegas deixo um abraço especial aos professores Júlio Cesar de Mattos Cascardo e Max de Menezes (em memória), Maria Luíza Nora e Raimundo Bonfim dos Santos. Aos diretores de departamentos, aos coordenadores dos diversos colegiados e a todos os servidores administrativos os meus mais sinceros agradecimentos.

Aos meus queridos alunos, que

fazem oposição sistemática a tudo e a todos, meu abraço afetuosos, pois vocês foram uma eterna fonte de combustível para o nosso diuturno trabalho. Agradeço a vocês, sinceramente, pelas oportunidades oferecidas para uma boa discussão democrática. Era a coisa mais empolgante que existia em alguns momentos do nosso trabalho.

Gostaríamos também de agradecer ao Governo Federal, através dos respectivos ministros, do Ministério da Saúde, Dr. Alexandre Padilha, do Ministério dos Esportes, Dr. Aldo Rabelo, do Ministério da Ciência e Tecnologia, Dr. Aloízio Mercadante e, especialmente, ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, onde as oportunidades criadas foram de suma importância para o crescimento e reconhecimento da nossa Universidade. Por último, agradeço ao Governo do Estado da Bahia, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Governador Jacques Wagner, por, acima de tudo, acreditar e confiar que é possível ter, em nosso Estado, uma universidade pública reconhecida e referenciada pelo Sistema de Ensino Superior do país.

Chego ao final da minha fala. Fala esta que teve o seu encontro marcado há quase 38 anos, quando aqui cheguei, na época FESPI, trazido pelo Professor Soane Nazaré de Andrade, aqui presente. Uma pessoa em que sempre me espelhei, quando penso na construção da Universidade e, principalmente, quando temos que enfrentar situações adversas, que me remetem lá para trás e me fazem dizer: antigamente era muito mais difícil. Hoje as coisas são muito mais fáceis de acontecer.

Não sei se foi um acidente ou uma consequência. Se qualquer teoria do acaso pudesse justificar, com certeza ela me confirmaria que fui vencedor. Eu me sinto assim!

Professora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro e Professor Evandro Sena Freire, neste momento em que deixo a Universidade Estadual de Santa Cruz, o nosso trabalho não se constitui em obra acabada, ou no fechamento de um ciclo, mas na abertura de novas possibilidades para a implementação de ideias cada vez mais elaboradas e realizações que se converterão em grandes ideais e em ações capazes de reinventar antigos e novos modelos, criar novos conceitos e propor soluções para velhos e novos problemas. Chegou o tempo de vocês!

Tempo para recordar a sorrir. Ser alegre, ser feliz. Ouvir o eco das gargalhadas, alto, baixo ou como apetecer. Sonhar e acreditar que somos o centro de todas as coisas. Sorrir, rir, com a alegria de viver.

Sucesso para vocês!
Sucesso para a UESC!
Muito obrigado.



Em primeiro Plano os pró-reitores Élide Ferreira (Propp), Raimundo Bomfim (Proex) e Ari Mariano (Proad) e diretores de departamentos

Discurso de posse da Prof^a Dr^a. Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Gestão 2012-2016

Ilustres convidados!

Peço licença para narrar-lhes um pouco de meu percurso. Quando ainda estudante de Medicina, comuniquei a meus pais que havia tomado a decisão de fazer residência e, em seguida, mestrado na área de saúde pública e, desta forma, dar seguimento a minha formação, voltada para a inserção acadêmica na minha região de origem, cujas principais cidades são Ilhéus e Itabuna. E assim persegui e cumpri o objetivo, de forma que, em outubro de 1990, era professora da UESC. Ao longo deste período de vínculo com a Universidade, percorri caminhos com vivências, acúmulo de experiências e de conhecimentos nas diferentes áreas de atuação, mas, acima de tudo, tive a oportunidade de estabelecer vínculos, juntar colegas, amigos e aliados, parceiros na construção coletiva da nossa Universidade. Recorro ao tempo da minha decisão sobre a especialidade a seguir e a forma de inserção no mundo do trabalho para lhes falar que a UESC não entrou na minha vida por acaso, mas como resultado da minha escolha e objeto de minha apaixonada dedicação nos últimos 21 anos. Portanto, assumir o cargo de Reitora da UESC é um grande desafio e responsabilidade, mas uma enorme alegria que compartilho com todos aqui presentes.

Tenho a satisfação e a segurança de ter como parceiro, na jornada que iniciamos, o professor Evandro Freire, comprometido com os interesses e o desenvolvimento da Universidade, defensor também da excelência acadêmica, empreendedor que, de forma discreta e cordial, se mantém sempre firme nos propósitos e na defesa da Universidade. A ele sou grata pelo companheirismo e a confiança durante a campanha que nos trouxe até aqui.

Eu e o professor Evandro sentimos-nos extremamente honrados pela distinção que recebemos da comunidade universitária.



Empossada reitora, a professora Adélia Pinheiro pronuncia seu discurso

É confortante, também, a confiança que tenho na equipe de trabalho que estará assumindo o reitorado ao nosso lado. A todos os que aceitaram e aceitarão o convite, nossos sinceros agradecimentos, reafirmando que nunca duvidem de minha lealdade pessoal e institucional, e que espero o mesmo de cada um.

Somos uma Instituição universitária muito jovem, com ritmo ágil e estrutura maleável, marcada por uma abertura à criatividade e com um sentimento profundo de pertencimento às comunidades acadêmica e regional.

Desde a FESPI, com os dignos Professor Soane Nazaré de Andrade, Professor Aurélio Macedo e Professor Altamirando Marques, foram erigidos os pilares de uma instituição forte, ligada à Região e marcada por horizontes largos, com a força dos que

desbravaram e constroem. Planta saudável que, com a estadualização, assumiu com pujança papel importante no desenvolvimento das pessoas e da Região.

Como instituição pública enas

gestões que se seguiram, ocorreram investimentos consistentes na qualificação do corpo docente, na incorporação de professores mestres e doutores, na qualificação técnica de servidores, na ampliação e adequação da infraestrutura física. Colhemos como importantes resultados, dentre outros, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, a visibilidade nacional e, em algumas áreas, internacional, a implantação e ampliação de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, produção científica crescente e competência para captação de recursos externos.

Mais recentemente, na gestão do incansável professor Joaquim, assumimos a nossa responsabilidade na democratização do acesso ao ensino superior público e implantamos a reserva de vagas e ações voltadas para a assistência estudantil. Também buscamos a cooperação internacional e estabelecemos importantes parcerias.

Temos, hoje, uma Universidade com bom desempenho em avaliações externas e bons indicadores de eficiência, eficácia e efetividade. Orgulhamo-nos de ter cursos de graduação classificados entre os melhores do Brasil.

Reunimos, na atualidade, uma comunidade acadêmica composta por pouco mais de



Aqui, o reitor Joaquim Bastos transfere à sua sucessora o símbolo do reitorado

"As conquistas aqui obtidas são fruto do envolvimento e da participação de todos".

Posse da Reitoria

11.000 pessoas, das quais mais de 10.000 estudantes, quase 800 professores e 400 funcionários. Portanto, as conquistas aqui obtidas são fruto do envolvimento e da participação de todos, sob os acertados reitorados da professora Renée Albagli Nogueira e, em seguida, do professor Joaquim Bastos. Como líderes, tiveram a sabedoria para tomar decisões acertadas. Cabe-nos, agora, a missão que assumimos amparados em valores e ideais que foram apresentados e chancelados pela comunidade acadêmica através do voto. São os que expõem a seguir.

A UESC como instituição social

A instituição universitária é dos mais valiosos patrimônios de um povo e de um lugar, constitutiva de uma nação. A UESC é uma instituição social, configurando-se todo o seu fazer originado da educação como bem público, direito constitucionalmente assegurado ao cidadão brasileiro, associado sempre à ciência e à cultura. Neste aspecto, os desafios colocados, para nós e para todas as universidades brasileiras, são enormes, já que contamos com baixa proporção de jovens na educação superior, situação incompatível com um país desenvolvido e justo socialmente. Somos, portanto, colaboradores de uma política maior que se volta para a democratização e ampliação do acesso à educação superior pública de qualidade e com a educação básica pública de qualidade crescente.

A UESC e a autonomia universitária

As universidades públicas são instituições de Estado, mas, no gozo da sua autonomia não devem estar submetidas ao poder político de governo, pois serão violentadas e empobrecidas. Amparando-me nas palavras de Chaimovich (2006), sobre este aspecto ele diz que são: "criadas pelo poder e destinadas a enfrentar, pela sua própria natureza, o próprio poder que as criou e que, quando públicas, as mantém". Pensar e dialogar sobre autonomia universitária é enfrentar contradições

presentes e constitutivas no interior das universidades, das estruturas de governo e na própria sociedade, e ter a clareza da riqueza das escolhas possíveis. Entretanto, é necessário assegurar e reafirmar que a pluralidade de ideias e de pensamentos, as ações que, ao mesmo tempo, preservam tradições e quebram paradigmas, a liberdade de criação e produção, a resistência democrática são constitutivos da instituição universitária. Esta é a riqueza de estarmos em uma universidade de um país livre. Mas não podemos perder de vista a sustentabilidade financeira e, assim, atuar como gestores públicos competentes e responsáveis.

A UESC em busca da Excelência

Enfrentar assimetrias internas na produção acadêmica, estabelecer redes de colaboração consistentes no país e fora dele, galgar índices crescentes, homogêneos e constantes em avaliações externas, aprofundar a relação com o mundo do trabalho (empresas, instituições e escolas da educação básica pública), comprometer-se e oferecer respostas aos problemas da sociedade, avançar e consolidar a cultura da avaliação e do planejamento democrático são todos importantes desafios a enfrentar para continuarmos na construção da excelência acadêmica. Não nos furtaremos a, respeitando a estrutura da Universidade, promover a democracia e a ética, perseguir com afinco e dedicação a excelência, nas grandes e pequenas coisas. Não podemos deixar de reconhecer e de dar o devido relevo ao fato de que as universidades de excelência estão amparadas em grande capacidade de pesquisa e produção tecnológica, mas com forte identidade solidária na formação de pessoas e nas ações voltadas a sociedade. E assim será, sob pena de nos perdermos na disfarçada e não definida diferenciação do ensino superior brasileiro.

O patrimônio humano da UESC

Boa parte dos nossos bons frutos colhidos decorrem do trabalho de pessoas com competência técnica e relacional, professores e servidores técnico-adminis-



Já reitora e vice, os professores Adélia Pinheiro e Evandro Freire saem do auditório sob os aplausos da comunidade acadêmica

trativos dedicados, envolvidos e comprometidos. Também as políticas e o investimento institucional nas pessoas estabelecidas até o momento foram e são a base para a ação aguerrida dos nossos colegas. Ao reconhecer o maior patrimônio que temos, as pessoas, quero reiterar minha absoluta disposição para o diálogo e meu firme compromisso com a sua valorização e qualificação.

São próprios e valerosos para o fazer universitário, a diversidade, a pluralidade de ideias e divergências, todas comprometidas com interesses legítimos em prol da Universidade, entretanto o exercício do diálogo democrático e o respeito resultam em ganhos importantes para a Instituição. Reafirmamos a expectativa de uma convivência madura, cooperativa e respeitosa com as entidades representativas dos três segmentos que compõem a UESC – ADUSC, AFUSC e DCE.

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que têm responsabilidade direta pelo fato de eu estar aqui hoje.

Um agradecimento especial ao prof. Joaquim, não somente por generosamente partilhar comigo as responsabilidades à frente do seu reitorado, mas, principalmente, por proporcionar o meu aprendizado acompanhando um gestor compromissado e competente, sério e digno. Além do agradecimento, a minha homenagem e o reconhecimento do dever cumprido e indelevelmente marcado na história de nossa UESC. O meu eterno orgulho de ter feito parte desta gestão que engrandeceu a UESC.

Agradecer pela amizade, e sintam-se todos os amigos contemplados nas menções que fa-

rei, mas estas são as mais antigas, Gal e Cacau, Mércia, Flávia, Mariadalva, Joelma e Samuel, pelo valor do cuidado e da atenção com o outro.

Agradecer a minha mãe, Adélia, também, e a meu pai, Hélio. Ambos me ensinaram, por seus exemplos, a importância da vida em família, do afeto, da integridade, da ética e do trabalho. Meus sogros, Zilda e Davi, pelo amor e cuidado incondicionais, este último zelando por mim como luz.

Aos meus amadíssimos, companheiro Fausto e filhos, Mariel, João e José, que me desafiam cotidianamente a ser uma constante aprendiz de um mundo melhor.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, ao longo dos anos, me apoiaram e tornaram possível minha vida acadêmica, toda ela dedicada à ação docente, muitas vezes permeada por atividades administrativas.

Com a participação de professores, funcionários e estudantes, espero cumprir os compromissos que firmamos com a Comunidade Acadêmica e regional para os quatro anos que começam hoje, e que projetam a Universidade para o futuro. Isto implica ter lucidez suficiente para acertar nas decisões e, finalmente, com a ajuda de todos, perseverar no caminho iniciado por meus antecessores, de elevar a UESC à excelência acadêmica, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento social e humano da nossa Região, do Estado e do País. Que ao iniciar esta missão sejamos nós, eu e professor Evandro, ungidos pela luz necessária ao exercício da missão, com sabedoria voltada para o bem comum.

Muito obrigada!

A escassez se
combate
produzindo saber

Extensão
proex@uesc.br

Departamento de Ciências Econômicas homenageia o reitor Joaquim Bastos

O homenageado pontuou algumas das conquistas da UESC nos últimos oito anos

Às vésperas de deixar o cargo, o ex-reitor da UESC, professor Antonio Joaquim Bastos da Silva, recebeu homenagem prestada pelos colegas do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) em reconhecimento a sua trajetória profissional como economista e pelos quase 40 anos dedicados ao ensino superior. O ato, realizado no último dia de janeiro (31), no auditório da Torre Administrativa, contou com a participação de professores e servidores do DCEC, de outros departamentos da instituição e da atual reitora, professora Adélia Pinheiro.

A solenidade foi conduzida pela professora Zina Angélica Cárceres Benavides e pelo diretor do DCEC, Sócrates Gúzman. Coube ao professor Raimundo Bonfim, pró-reitor de Extensão, a apresentação da história profissional do prof. Joaquim Bastos, a partir da conclusão do curso técnico em Contabilidade, em Ilhéus, passando pela graduação em Economia, em 1972, na Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, pelo mestrado em Economia Rural, pela Universidade Federal de Viçosa, em 79, e o bacharelado em Administração, pela Fespi (Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna), em 82.

Como economista, Bastos



Fotos Marcos Maurício

Registro do momento inesquecível

trabalhou na Divisão de Socioeconomia da Ceplac e teve rápida passagem pela Prefeitura de Ilhéus, em 1992. A atividade como professor universitário teve início em 1974, na Fespi. A partir daí, demonstrou profundo interesse e dedicação pela carreira acadêmica, tendo sido coordenador do Colegiado do Curso de Economia e diretor do DCEC. Na oportunidade, Raimundo Bonfim destacou a atuação do homenageado como precursor das atividades de extensão e pesquisa, como coordenador dos projetos Tosta Filho e Porto Seguro e do Escritório de Projetos e Pesquisa, além de presidente da Associação dos

Docentes da Fespi.

A professora Mônica Pires disse da satisfação de todo o Departamento de Ciências Econômicas pela contribuição dada pelo professor Joaquim Bastos ao crescimento e fortalecimento da UESC e entregou-lhe uma placa de reconhecimento pelos serviços prestados à Universidade, além do destaque como presidente da Abruem – Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais e vice-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub). A cerimônia contou também com a participação de Antonio Joaquim Bastos da Silva Filho, que, como o pai, é bacharel em Administração pela Universidade do Sudoeste da Bahia (Uesb) e, atualmente, graduando em Economia na UESC.

“A nossa alegria é que, no exercício dos cargos, o professor Antonio Joaquim mostrou que a Economia é muito importante nas nossas vidas e que não basta apenas acumular, é preciso dividir. Que a escassez se combata produzindo saber. E que a melhor forma de resolver a operação de oferta e procura é compartilhar conheci-



Professora Mônica entrega placa de Reconhecimento ao Mérito

mentos, democratizando oportunidades e ensinando as pessoas a agir de forma solidária”, declarou o professor Raimundo Bonfim ao encerrar o discurso de homenagem.

O homenageado pontuou algumas das conquistas da UESC nos últimos oito anos, em diversas áreas, o reconhecimento nacional pleno como instituição universitária e o início de igual reconhecimento em nível internacional. E concluiu desejando a todos “sucesso na trajetória profissional de cada um na UESC e todos se empenhando pelo desenvolvimento e fortalecimento desta instituição, que tem um futuro promissor e cuja construção é feita por gente como vocês”. E anunciou a sua aposentadoria.



Departamento compareceu à homenagem